



INICIATIVAS

Público

# O PÚBLICO regressa com nova colecção de vinhos

## Vinhos

**Quinta da Alorna Reserva Tinto 2011 — Sábado, 15 de Novembro — Por mais 5,75€**

“O vinho é composto de humor líquido e luz.” Galileu que o diga. Já na hora de olhar para o céu, o vinho povoava as mesas e antes disso iluminava os adoradores de Baco e Dionísio. Também nesta altura faz luz na cara dos amantes de bom vinho. Em quase três milénios de história há as vindimas e a produção em comum, e Setembro, por excelência o mês dos vinhos até ao final do ano por arrasto.

O tempo das vindimas já passou: a colheita e o lavar dos cestos. Agora é a altura de os enólogos fazerem a sua arte. Tudo para manter viva uma tradição que remonta à Roma Antiga. Amantes da comida e da bebida, consta que os romanos que por aqui passaram provaram os vinhos da agora região de Lisboa e Se-



túbal e fizeram questão de agradecer a Baco todas as gotas, levando consigo garrafas para a capital do império. Mais tarde, o Infante D. Henrique também terá percebido o potencial dos vinhos portugueses enquanto carta de apresentação do país e enviou-os onde as caravelas pudessem chegar, fosse a Chipre ou ao longínquo Oriente.

O Tratado de Methuen, assinado em 1703 com o Reino Unido, marca o início das exportações modernas e daí aos prémios, às regiões demarcadas e ao décimo lugar dos principais produtores mundiais foi um instante. Actualmente, Portugal produz mais de dez milhões de hectolitros, assegurando 300 mil postos de trabalho.

E se todas as desculpas são boas para reunir os amigos em torno da mesa, o PÚBLICO dá uma nova ajuda. Agora, os vinhos aparecem sábado sim, sábado sim. A nova colecção conta com

oito vinhos de norte a sul do país.

O destaque da primeira semana vai para o Quinta da Alorna Reserva Tinto 2011, da região do Tejo, que mistura Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon. As duas castas são vinificadas separadamente. “Após dois dias de maceração peculiar, para extrair aromas, segue-se a fermentação com temperatura controlada e um estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês”, lê-se na ficha técnica do vinho para os mais curiosos. O resultado é um vinho intenso a violetas e groselha madura da Touriga, com especiarias próprias do Cabernet, um corpo equilibrado e redondo, no qual se confirma na boca o carácter floral e frutos pretos maduros. Ideal para acompanhar pratos de caça, cabrito, borrego e outras carnes condimentadas.

A colecção continua aos sábados com Herdade de São Miguel Tinto Colheita Seleccionada 2013, Graíña Reserva Touriga Nacional 2010, Pomares Moscatel Galego Branco 2013, Domingos DOC Douro Tinto 2012, Branca de Almeida Tinto 2011, Espumante Montanha Baga Grande Reserva 2009 e Quinta das Bageiras Tinto 2011.

# Vingadores vs. X-Men vol. 20 - E então Restou Um

## Banda desenhada

**Universo Marvel Vol. 20 Argumento — Brian Michael Bendis, Jason Aaron, Ed Brubaker, Jonathan Hickman e Matt Fraction**  
**Desenhos — John Romita Jr., Olivier Copiel e Andy Kubert**  
**Quinta, 20 de Novembro + 8,90€**

É já na próxima quinta-feira que chega ao fim esta fascinante viagem de vinte semanas pelo Universo Marvel, com o confronto final entre os maiores grupos de heróis da Casa das Ideias: os Vingadores e os X-Men.



Divididos sobre o destino a dar a Hope Summers, a primeira mutante a nascer após os acontecimentos dramáticos de *Dinastia de M*, que hospeda em si o poder destruidor da Força Fénix, capaz de reduzir a cinzas mundos inteiros, os maiores heróis do Universo Marvel vão digladiar-se numa luta sem quartel, que não deixará nada como antes.

Com Scott Summers, o ciclope, a deixar-se dominar pelo seu lado mais sombrio da força, o combate vai escalar em violência e espectacularidade e mais heróis e vilões se juntam à contenda. E se no final a Terra acaba por conseguir resistir ao poder destruidor da Força Fénix, que já tinha destruído Jean Grey na mais mítica das aventuras dos X-Men, *A Saga da Fénix Negra*, já publicada numa anterior colecção, também desta vez nem todos os heróis sobreviverão e um dos mais importantes personagens do Universo Marvel vai tomar às mãos de um herói que ajudou a formar.

Um final épico, à altura de uma colecção feita de grandes sagas e que neste capítulo final reúne numa mesma história cinco dos maiores argumentistas da actualidade, como o são Brian Michael Bendis, Jason Aaron, Ed Brubaker, Jonathan Hickman e Matt Fraction, colaborando de forma harmoniosa numa história inesquecível, que fecha com chave de ouro um importante capítulo da história do Universo Marvel e abre as portas para a nova fase, conhecida por Marvel Now! **João Miguel Lameiras**

## AGENDA

**Sábado, 15**  
**Quinta da Alorna Reserva Tinto 2011**  
Um vinho da região do Tejo, que mistura Touriga Nacional e Cabernet Sauvignon com estágio de 12 meses em barricas de carvalho francês.

**Terça, 18**  
**Ilha de Nome Santo, vol. 5 Colecção 800 Anos de Literaturas em Português**  
Colecção inédita de 15 obras portuguesas fundamentais, nas suas versões fac-similadas.

**Quarta, 19**  
**DVD Hunger Games**  
Caixa que inclui dois DVD, com os dois primeiros filmes da trilogia que estreia agora no cinema a primeira parte do seu último filme.

**Quinta, 20**  
**Vingadores vs. X-Men: E então Restou Um**  
**Universo Marvel, vol. 20**  
Último de 20 títulos dedicados às maiores sagas e heróis da BD americana.

**Sexta, 21**  
**O Talentoso Mr. Ripley**  
**Colecção Philip Seymour Hoffman, vol. 3**  
Dez DVD mais um livro inédito, escrito por Mário Augusto, dedicados a um dos actores mais talentosos da sua geração.

# Senhoras e senhores, Freddie Miles

## Cinema

**O Talentoso Mr. Ripley**  
**3.º DVD — Sexta-feira, 21 de Novembro — Por + 5,95€**

Tom Ripley é um calculista que acredita que é melhor ser um falso alguém do que um verdadeiro ninguém. A oportunidade “bate à porta” na forma de um rico construtor de navios, que contrata Tom para viajar até Itália e trazer de volta o seu filho *playboy*, Dickie. Ripley insinua-se nas vidas utópicas de Dickie e da sua namorada, montando um esquema ousado de duplicidade, mentiras e assassínio.

Em *O Talentoso Mr. Ripley*, Philip Seymour Hoffman vestiu a pele de Freddie Miles. Para trás ficam Gunther Bachmann, Scotty J. e outras tantas personagens nos últimos 20 anos. Em comum tinham o talento, a intensidade e o perfeccionismo quase obsessivo que o actor arrastava consigo para cima dos palcos e atrás das câmaras. No ano em que Hollywood perdeu um dos seus maiores actores, o PÚBLICO edita a *Colecção Philip Seymour Hoffman*, dez volumes com personagens que vão ficar para sempre,

com oferta de caixa arquivadora e um livro inédito com a biografia e filmografia do actor da autoria do crítico Mário Augusto.

“Philip Seymour Hoffman emprestava características únicas a cada personagem e desempenhos”, escreveu Mário Augusto aquando a morte do actor. Em comum, tinham o perfeccionismo que lhe era característico, quase obsessivo. “Marcou a carreira com grande diversidade de géneros mas todas essas vidas e personagens eram similares na forma complexa como se desenvolviam e tinham a capacidade de nos tocar para além da projecção. Aquela figura introspectiva e simpática fez dele um dos maiores actores de sua geração.”



Quando em 2 de Fevereiro de 2014 se soube da morte do actor Philip Seymour Hoffman, muitos foram os que quiseram acreditar que, à semelhança de Mark Twain, as notícias da sua morte tivessem sido exageradas. Não foram. Nesse dia, o mundo perdeu um dos actores mais versáteis e intensos da sua geração. As reacções de pesar tanto de Hollywood como do mundo começaram a suceder em catadupa, sobretudo nas redes sociais, sempre prontas. Tinha morrido uma das presenças mais regulares e brilhantes que o cinema americano recebeu nos últimos 20 anos. “Era um ‘regular’ de Paul Thomas Anderson, que além de *Boogie Nights – Jogos de Prazer* e *Magnólia* lhe deu, no recente *The Master*, um dos seus últimos e mais aclamados papéis”, leu-se no PÚBLICO na altura da morte do actor. Era o seu corpo e a sua fisionomia angustiada que o relegavam para trás do protagonista, alto bonito e espadado. Mas o talento e a intensidade foram sendo reconhecidos e a forma como “roubava” as cenas deu-lhe o espaço necessário para chegar às primeiras filas e marcar o século XXI, este tempo que era o seu e que acabou. **Vera Monteiro**

## PONTOS DE VENDA

**Lojas PÚBLICO Lisboa**  
Edifício Diogo Cão  
Doca de Alcântara-Norte (junto ao Museu do Oriente)  
Horário: seg. a sex., das 9h às 19h, e sáb., das 11h às 17h  
Tel.: 210 111 010

Centro Comercial Colombo  
Piso zero. Horário: seg. a dom., das 10h às 24h  
Avenida das Índias, junto à Praça Central

Loja online <http://loja.publico.pt/>



## Jogos de vida e de morte

### Cinema

**Os Jogos da Fome e Os Jogos da Fome — Em Chamas**  
Caixa com 2 DVD  
Quarta-feira, 19 de Novembro  
Por mais 12,95€

Agora que o último filme da trilogia de *Os Jogos da Fome* chega às salas de cinema, o PÚBLICO lança uma caixa com os dois primeiros filmes da saga em DVD. Uma oportunidade de rever os dois primeiros episódios protagonizados por Katniss Everdeen.

No primeiro, lançado em 2014 e intitulado *Os Jogos da Fome*, viajamos até um futuro não muito distante. Onde outrora existiam os Estados Unidos da América, existe agora Panem, uma nação pós-apocalíptica administrada por um governo totali-

tário que domina os seus 12 distritos. Uma anterior insurreição fracassada dos distritos contra o Capitólio resultou no extermínio de um décimo terceiro, do qual nasceu um acordo tácito de rendição entre os restantes. Assim, a viver no limiar de pobreza, numa existência de quase escravatura, os seus habitantes são constantemente lembrados da sua posição de obediência perante o governo. Para isso, todos os anos, cada distrito envia dois adolescentes entre os 12 e os 18 anos para participar nos Jogos da Fome, competições de vida e morte em que apenas um sairá vencedor. Katniss Everdeen, a que Jennifer Lawrence dá corpo, é uma jovem de 16 anos que, após a morte



do pai, se tornou o único sustento da família, já que a sua mãe nunca superou esta tragédia. Quando Primrose (Willow Shields), a sua irmã de 12 anos, é seleccionada para os jogos, Katniss voluntaria-se para a substituir. Sabendo como a sua vida é crucial para a sobrevivência da família, ela está disposta a lutar com todas as suas forças para se tornar na única sobrevivente e, com a ajuda de Peeta Mellark (Josh Hutcherson), o outro competidor do seu distrito, a subverter a bárbara lógica dos jogos.

No segundo filme, *Os Jogos da Fome — Em Chamas* (2013), reencontramos Katniss e Peeta já como vencedores da competição mortal. Devido à sua popularidade, os jovens são obriga-

dos a deixar a família e amigos e a percorrer os 12 distritos, marcando presença em eventos oficiais. Nessas visitas, a jovem Katniss apercebe-se de um sentimento de revolta que lhe alimenta a esperança numa rebelião colectiva. Porém, o Capitólio está ainda sob o controlo do terrível Presidente Snow (Donald Sutherland) que, ao perceber o perigo que cada um dos vencedores representa enquanto símbolo de força e liberdade, decide preparar um novo evento: uma edição especial dos jogos, nos quais os vencedores dos anos anteriores terão de se digladiar entre si, até à morte. Percebendo que o objectivo do governo é eliminá-los a todos, os vencedores sabem que lhes resta uma última oportunidade de encontrar um meio de organizar uma revolta contra o poder instituído e, dessa forma, reconstruir uma sociedade justa em Panem.

## O rio dos Pink Floyd que nunca acaba

### Música

**Pink Floyd — The Endless River**  
CD por mais 16,99€  
Edição deluxe (CD e blu-ray)  
por mais 29,99€

Vinte anos depois, a Lua volta a ficar menos negra. Os Pink Floyd voltaram a editar quando já nem os fãs mais devotos esperavam e voltaram a bater recordes.

“*The Endless River* tem como ponto de partida a música das sessões de gravação do álbum *The Division Bell*, em 1993”, explicou David Gilmour em entrevista. “Durante o último ano, acrescentámos partes

novas, regravámos outras e recorremos a toda a tecnologia de estudo para criar um álbum Pink Floyd do século XXI.” Na mesma entrevista, Nick Mason disse ainda que “*The Endless River* é uma homenagem ao Rick. Julgo que este disco é uma forma adequada de reconhecer o muito que ele fez e como a sua maneira de tocar esteve no cerne do som Pink Floyd.” *The Endless River* é um álbum instrumental com “quatro lados” e uma canção, *Louder than words*, com letra de Polly Samson.

Para os fãs de uma das bandas mais icónicas do século XX, o PÚBLICO lança *The Endless River* em dois forma-

tos: CD e edição *deluxe*. A versão CD vem acompanhada de um livrete de 16 páginas de fotos incluindo algumas inéditas tiradas nas sessões de gravação de 1993. Já a edição *deluxe* inclui a caixa de cartão duro de formato 17x14,5cm contendo um CD e um *blu-ray*, ambos acondicionados em bolsas de cartão. Inclui um li-

vrete com capa dura de 24 páginas de fotos incluindo algumas inéditas tiradas nas sessões de gravação de 1993. O *blu-ray* contém o álbum *The Endless River* em duas versões de alta resolução 5.1 Surround (DTS Master Audio e PCM, 96/24), uma versão PCM stereo 96/24 e material extra áudio e vídeo não incluído no álbum (39 minutos aprox.): seis vídeos e três faixas áudio apenas disponíveis nas duas edições *deluxe* do álbum. Esta edição faz-se ainda acompanhar por três postais de colecionador, um dos quais com design lenticular em 3D e ainda material de vídeo de arquivo e imagens fotográficas das sessões de gravação de 1993.



## O precursor da negritude

### Literatura

**Ilha de Nome Santo — Volume 5**  
Terça-feira, 18 de Novembro  
Por mais 5,95€  
Oferta de um marcador com o livro, ilustrado por João Catarino

Dizem que é a falar que nos entendemos e o facto de nos expressarmos em português pode facilitar o entendimento em muitas partes do mundo ou não fossem mais de 244 milhões aqueles que tomam a palavra utilizando a “língua de Camões”.

Durante o período dos Descobrimientos, os marinheiros portugueses descobriram novos mundos e levaram consigo o seu idioma. De Portu-

gal continental, a língua portuguesa viajou para as ilhas que formam os arquipélagos da Madeira e Açores, desceu pelo oceano Atlântico ao longo da costa africana e atravessou mares até a terras do Oriente e aos territórios sul-americanos.

Passados oitocentos anos sobre o mais antigo documento régio conhecido em língua portuguesa – o testamento do terceiro rei de Portugal, Dom Afonso II, o PÚBLICO assinala os oito séculos daquela que foi apelidada como a “língua de Camões” com a colecção *800 Anos de Literaturas em Português* que presta homenagem à literatura saída da pena de autores

que dignificaram a sua língua por todo o mundo.

Considerado como um dos mais importantes intelectuais santomenses do século XX, Francisco José Tenreiro é o autor de *Ilha de Nome Santo*. Nascido em São Tomé, em 1921, filho de pai português e de mãe angolana, servicial de uma roça, o autor viajou para Portugal com apenas dois anos, onde foi criado por uma tia paterna. Aos 21 anos, publicou, integrado na colecção do *Novo Cancioneiro*, *Ilha de Nome Santo*, um livro de poesia eminentemente insular, que tanto

procura recuperar figuras e símbolos do mundo negro-africano que reflecte sobre a desagregação do povo negro, a melancolia e a submissão do negro na diáspora. Datada de 1942, esta é uma das obras mais emblemáticas de Francisco José Tenreiro, enquanto poeta precursor da negritude da língua portuguesa e, segundo os críticos literários, assinala verdadeiramente um momento de viragem nas literaturas africanas de língua portuguesa.

A par da sua actividade literária, o autor, que morreu precocemente em 1963, foi um dos fundadores do Centro dos Estudos Africanos da Casa dos Estudantes do Império e realizou vários trabalhos de sociologia e sobre a geografia africana.

